"NÃO ENTRES POR ENQUANTO NESSA NOITE ESCURA":
uma leitura do existencialismo na crônica de António Lobo Antunes*

"DO NOT ENTER FOR THE TIME BEING IN THIS DARK NIGHT":
a reading of existentialism in the chronicle of Antonio Lobo Antunes

"NO ENTRE POR AHORA EN ESTA NOCHE OSCURA":
una lectura del existencialismo en la crónica de Antonio Lobo Antunes

Deylane Cristiane Sousa Pereira
Maria Elvira Brito Campos

Resumo: António Lobo Antunes, escritor português contemporâneo, traz em sua obra temas que abarcam desde a memória, ao caráter autobiográfico e existencialista, e que se concretizam através de uma linguagem repleta de descrições e metáforas. O presente trabalho, cujo corpus é a crônica "Não entres por enquanto nessa noite escura" (2002), tem como objetivo ressaltar o subjetivismo ontológico característico da escrita do referido autor, o que se faz notar a partir do conhecimento do contexto histórico em que foi escrito, assim como da leitura poética atenta e circunscrição das categorias ontológicas (ser em-si, ser para-si, ser para-outrem), o qual estuda o homem e seus conflitos existenciais. Neste texto, Lobo Antunes, assim como em suas demais crônicas, sugere ao leitor inúmeras interpretações, descartando qualquer visão unilateral, pois, além da linguagem poética, há a presença do inusitado. Apesar de denotar cenas, ambientes e situações do cotidiano, suas crônicas são carregadas de originalidade no que tange ao sentido habitual das coisas.
Palavras-chave: Existencialismo. Crônica. Contemporâneo.

Abstract: Antonio Lobo Antunes, contemporary portuguese writer, brings in his work themes that embrace from the memory, to existentialistic and autobiographic feature, which make themselves concrete through a language full of descriptions and metaphors. The current work, whose corpus is the chronicle "Do not enter for the time being in this dark night " (2002), has the objective of emphasizing the ontological subjectivism typical in the writing of the above-mentioned author, what is noted from the knowledge of the historical context in which it was written, as well as from the careful poetic reading and the circumscription of the ontological categories (be in yourself, be for yourself, be to somebody else), which studies the man and his existential conflicts. In this text, Lobo Antunes, as well as in his other chronicles, suggests to the reader a lot of interpretations, dismissing any unilateral vision, because, besides of the poetic language, there is the presence of the unusual. In spite of connoting scenes, environments and situations of everyday life, his chronicles are full of originality in what concerns to the habitual meaning of the things.
Keywords: Existentialism. Chronicle. Contemporary.

Resumen: António Lobo Antunes, escritor portugués contemporaneo, tiene en su obra temas que van desde la memoria, lo autobiográfico y existencialista, que se realicen a través de un lenguaje lleno de descripciones y metáforas. Este trabajo, cuya recopilación es la crónica "Não entres por enquanto nessa noite escura" (2002), que tiene por objeto destacar el subjetivismo ontológico, el subjetivismo del autor, lo que es perceptible desde el conocimiento del contexto histórico, cuando limita algunos de los postulados del existencialismo. En este texto, Lobo Antunes, así como en sus ensayos, el lector sugiere muchas interpretaciones, con exclusión de toda visión unilateral, teniendo en cuenta su lenguaje poético y la presencia de lo insólito. Aunque las escenas denotan, ambientes y situaciones de la vida cotidiana, sus crónicas están llenas de originalidad en relación al significado habitual de las cosas.
Palabras clave: Literatura. Filosofia. Existencialismo.

1 INTRODUÇÃO

Em meados do século XX em Nova York, o termo "existencialismo" foi muito discutido pelos jornalistas e críticos, e foi particularmente usado pelo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980). O existencialismo de Sartre considera que a existência precede a essência, mas "o que significa, aqui, dizer que a existência precede a essência? Significa que, em primeira instância, o homem existe, encontra a si mesmo, surge no mundo e só posteriormen-

* Artigo recebido em agosto 2010
Aprovado em outubro 2010

te se define" (SARTRE, 1970, p.4). No início, o homem é desprovido da consciência de sua existência, ele apenas existe, não possuindo essência, posteriormente o ser construirá sua essência a partir de suas escolhas, sendo assim o "ser consiste em manifestar sua essência" (SARTRE, 2007, p.54).

O Existencialismo não é uma corrente de pensamento contemporânea, pois filósofos muito antigos já discutiam questões existenciais. Dessa forma, podem ser considerados precursores do pensamento existencial os filósofos Sócrates, Descartes, Pascal e Nietzsche, sendo Sartre o mais contemporâneo dentre eles e o que nomeou essa corrente filosófica.

A fim de melhor compreender essa filosofia e sua relação com a literatura, propõe-se analisar como *corpus* a crônica do *Segundo Livro de Crônicas* (2002) do contemporâneo escritor português, António Lobo Antunes, intitulada "Não entres por enquanto nessa noite escura", pelo viés da filosofia Existencialista de Jean-Paul Sartre, buscando investigar a possibilidade de se aplicar as características dos postulados ontológicos (ser em-si, para-si, para – outro).

Os temas abordados pela filosofia advinda de Sartre e a literatura de António Lobo Antunes trazem ao rol de leituras temáticas atuais uma singular contribuição para a compreensão do ser como homem puramente humano, os quais encantam os leitores contemporâneos que reconstroem e reformulam suas escritas acrescentando conhecimentos aos estudos da atualidade.

O estudo em questão possui sua gênese no Grupo de Estudo de Literatura Portuguesa Contemporânea (GELPC) no qual foram discutidas obras fundamentais acerca da filosofia Existencialista com aporte teórico que deu suporte à abordagem teórica literária. Um primeiro resultado dessa investigação foram os relatórios parcial e final como requisito obrigatório da Iniciação Científica Voluntária (ICV) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), além de apresentações individuais e em mesas redondas em eventos acadêmicos da Área de Letras.

Tendo em vista a reflexão aqui proposta, acerca da literatura em consonância com a filosofia, é possível percebermos a relevante pertinência da interdisciplinaridade a partir do diálogo realizado entre ambas as áreas, as quais são delimitadas e recortadas a fim de que se faça um trabalho mais detalhado. Dessa forma, tentar-se-á detectar os postulados existencialistas sartrianos na crônica "Não entres por enquanto nessa noite escura", de Lobo Antunes, a fim de construir um estudo classificativo e detalhado sobre as questões filosóficas e literárias, tentando verificar a fundamentação teórica filosófica na contemplação e compreensão dos textos "antunianos".

2 DAS CATEGORIAS ONTOLÓGICAS

Jean-Paul Sartre, em seu livro *O ser e o nada*, irá definir a consciência como ponto de partida para classificar seus graus ou níveis de existência, que são: ser em-si; ser para-si; ser para-outro. A primeira categoria ontológica contempla a condição de existir sem consciência, ou seja, como qualquer objeto que possui sua essência definida no mundo, porém sem consciência da existência de si e do mundo. Para Sartre, "o Em-si se expressa por uma fórmula simples: o ser é o que é. Não há no Em-si uma só parcela de ser que seja distância com relação a si." (SARTRE, 2007, p. 122), pois a relação de existência é intrinsecamente voltada ao próprio objeto. Para o homem, essa condição é como viver privado da consciência de sua própria existência, quando apenas existe.

O Ser para-si diferentemente do em-si, não possui uma essência definida, pois há a consciência da própria existência e da existência do outro; "o Para-si é o Em-si que se perde como Em-si para fundamentar-se como consciência" (SARTRE, 2007, p. 131). Dessa forma, ao tomar consciência de si, o ser definirá sua essência no decorrer de suas escolhas, tentando, assim, contrapor-se à condição anterior de consciência nula.

O Ser para-outro é a consciência da existência própria e da existência do outro, nessa categoria há o reconhecimento de que "o outro é mediador indispensável entre mim e mim mesmo" (SARTRE, 2007, p. 290), pois o outro é tido como um parâmetro de comparação, em que meço meus sentimentos e atos a partir do que vejo na exterioridade. Dessa forma, "o outro, como unidade sintética de suas experiências e como vontade, tanto como paixão, vem organizar minha experiência" (SARTRE, 2007, p. 294), contribuindo para minha constituição, introduzindo novas experiências, que contribuem também para a organização da minha experiência como ser.

3 DA MEMÓRIA

O escritor António Lobo Antunes possui como características marcantes em seus textos a autorreferência e a memória como expressão de subjetividade. Os objetos descritos no texto são, na verdade, humanizados na mente do escritor, ou seja, estão vivos apenas na memória do escritor.

Na crônica "Não entres por enquanto nessa noite escura", o tom autobiográfico é identificado por meio das menções a Angola, país africano. Essa experiência vivida pelo escritor deixou marcas em sua escrita repleta de temáticas africanas que evocam o amor, a infância, a terra, a mulher, a mãe, a africanidade e a guerra colonial. Em alguns excertos da citada crônica, podemos perceber com mais clareza as temáticas africanas, como:

- **Evocação à infância:** "Fosse qual fosse a idade que tinhas eras tão novas ainda [...]
Faltavam no relógio as horas de seres grande. Nunca serias grande mesmo depois dos filhos". (ANTUNES, 2002, p. 37-38).

- **Evocação à terra**:

> As cotovias, por exemplo, com Abrigada, atrás de quem corrias sempre [...] Só conheces o sol e poucas vozes, alguns rumores essenciais, a água, as folhas do ulmeiro às seis da tarde.[...] Mas agrada-me pensar que continuas a crescer nos limoeiros de outro verão e te debruças em Angola para escutar a terra. (ANTUNES, 2002, p. 37-39).
> [...] chegavam cartas de Lisboa e o jornal do meio-dia com as espantosas políticas do mundo, acontecimentos da outra margem da tristeza, palavras cujo sentido ignoravas dado que o vento detinha o exacto tamanho do teu corpo e não consentia os dedos do caminho do sol. (ANTUNES, 2002, p.38).

- **Evocação ao amor**:

> Não sei bem o que dizer do teu sorriso, porém, quando me olhavas, dava-me ideia de principiar na minha boca e estender-se depois, pelas paredes a cãs, até iluminar a tua. [...]
> A única forma de te ser fiel é costurar a vida, lentamente, pelo avesso da dor, inventar um peito onde possas deitar-te, cobrir com lenços grandes os espelhos a fim de que nada impeça o teu regresso. (ANTUNES, 2002, p.37-39).

Os excertos denotam a memória afetiva, nostálgica, sugeridas com alegria, em contraposição à **evocação à guerra-colonial**:

> No outro lado mora o feio baldio do que ignoramos: entulho como pátria, como ossos, como os amargos cadáveres de inveja, tudo aquilo em que nunca tropeçaste, de que nunca adivinhaste, por um momento o rastro [...]
> Também eu vim da guerra quando ninguém sabia dos meus passos. Em novembro tão de manhã que os mortos do meu sangue nem sequer tiveram tempo de acordar. (ANTUNES, 2002, p.38-39).

Com relação à última citação, o narrador revela o autor, sua trajetória, seu tempo deixado para trás, ainda por acordar.

4 DO SUBJETIVISMO

No texto percebem-se construções linguísticas repletas de subjetivismo ontológico, expressas em cenas, ambientes e situações do cotidiano. Muitos dos objetos retratados no texto são humanizados através da representatividade singular, da memória viva do escritor. Essa subjetividade nos permite observar a presença dos três níveis de existência, postulados por Sartre, numa tentativa de justificar os aspectos filosóficos no texto literário:

- **Ser em-si**: Os objetos e elementos da natureza são escritos de forma denotativa, sendo que a mulher amada aqui é retratada no mesmo nível de existência que aqueles, como se apenas o protagonista soubesse da existência de sua amada.

> As pedras sim. As ervas sim. E tu de pé na brancura de março das acácias. Se eu pudesse falar-te. Se as minhas mãos, se a minha voz te tocasse: não me escutas, é ainda demasiado cedo para que saibas que existo [...]. Mas agrada-me pensar que continuas a crescer nos limoeiros de outro verão [...] (ANTUNES, 2002, p.38).

- **Ser para-si**: A citada personagem passa a ser percebida pelos outros, ou seja, passa a ter consciência da própria existência e de sua diferença com relação aos outros seres.

> Não sei bem o que dizer do teu sorriso, porém, quando me olhavas, dava-me ideia de principiar na minha boca e estender-se depois, pelas paredes a cãs, até iluminar a tua [...]. Faltavam no relógio as horas de seres grande. Nunca serias grande mesmo depois dos filhos, dado que a cada filho recomeçava a tua vocação de amora sangrando para dentro e os domingos alongavam-te os braços [...]. Usavas o cabelo muito curto, um vestido de chita e as pessoas paravam para olhar-te". (ANTUNES, 2002, p.37-39).

- **Ser para - outro:** Postulado que revela a compreensão de que os atos humanos na verdade são atos da humanidade, ou seja, é o sentimento de algo que é representativo para a humanidade: "No outro lado mora o feio baldio do que ignoramos: entulho como pátria, como ossos, como os amargos cadáveres da inveja [...]. E cá estão fazem parte de ti, de mim, do mundo. De onde tornas a nascer imensamente". (ANTUNES, 2002, p.38-39).

Para Sartre (SARTRE, 2007, p.736) o estudo do ser, ou seja,

> "a ontologia é antes de tudo a origem verdadeira das significações das coisas e sua relação verdadeira com a realidade-humana. [...] É ainda a ideia da factilidade e a de situação que irão nos permitir compreender o simbolismo existencial das coisas.".

Diante disso, é importante evidenciar que o diálogo entre o existencialismo e o texto literário é marcado pela busca da compreensão do ser, investigando e apreciando sua subjetividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a antiguidade, a filosofia caminha ao lado da literatura, quando ambas abordam temas ligados ao ser e aos assuntos relacionados aos anseios da humanidade. A tentativa de aproximação entre filosofia e literatura pode resultar em diversas possibilidades de reflexão que dinamizam tanto obras literárias quanto a teoria filosófica, revestindo-se de uma nova roupagem para ambos.

A experiência de desvendar um texto literário pelo viés da filosofia mostra-se de grande valia, visto possibilitar o diálogo interdisciplinar estimulante e provocador, pois dentro das nuances da leitura subjetiva das crônicas antunianas pudemos perceber o apreço pelo minucioso quando se deseja expressar a subjetividade do ser. A mesma fruição destaca-se na leitura atenta dos textos filosóficos sartreanos, visto que o filósofo resgata a subjetividade do ser, como indivíduo, como ser livre, por meio de suas teorias.

Os estudos literários cruzam-se aos estudos de caráter filosófico, pois ambos constroem conhecimentos afins sobre a subjetividade humana e questões ontológicas. Não é objetivada apenas a confluência entre Filosofia e Literatura, mas a possibilidade de compreensão da condição humana tratada no vigor literário, com contemplação filosófica. Portanto, a literatura é uma extensão do pensamento, repleta de reflexões sobre assuntos cotidianos e humanos e a compreensão da linguagem literária pode se realizar a partir de uma mescla entre a análise literária e as concepções filosóficas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, António Lobo. *Segundo livro de crônicas*. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

GILES, Thomas Ransom. *História do existencialismo e da fenomenologia*. São Paulo: EPU, 1989.

HUISMAN, Denis. *História do existencialismo*. Bauru: São Paulo: EDUSC, 2001.

REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura*: introdução aos estudos literários. Lisboa: Almedina, 2001.

_____. *Dicionário de narratologia*. Lisboa: Almedina, 2002.

SARTRE, Jean – Paul. *L'Existentialisme est um humanisme*. Paris: Éditions Nagel, 1970. Tradução de Rita Correia Guedes.

_____. *O ser e o nada: ensaios de ontologia fenomenológica*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Tradução de: Paulo Perdigão.

SEIXO, Maria Alzira. *Os romances de António Lobo Antunes*. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

SOUSA, Ricardo Timm de; DUARTE, Rodrigo (Org). *Filosofia e literatura*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.